Revista TOMO, São Cristóvão, v. 45, e25304, 2026
DOI:10.21669/tomo.v45.25304
Dossiê: Sociologia econômica no Brasil: reconfigurações dos mercados e disputas de poder
E-ISSN:2318-9010 / ISSN:1517-4549

PARECER A

Artigo ID: 25304
Completo em: 2026-06-29 03:46 PM
Recomendação: Correções Obrigatórias

O título é preciso e funcionalmente duplo: anuncia tanto o objeto empírico (*influencers* de investimentos) quanto o operador analítico central (a construção moral da ignorância financeira como "política"). A expressão "política econômica da ignorância" é criativa e teoricamente densa, ainda que seu sentido pleno só se revele no interior do texto.

O resumo apresenta adequadamente o objeto e o objetivo da pesquisa. No entanto, não menciona a abordagem metodológica (análise semiótica e situacional), não antecipa os principais resultados — a matriz actancial, a distinção entre as críticas ao Estado e aos bancos, os regimes de enunciação do futuro mobilizados — nem indica a contribuição teórica específica do artigo. Está mais próximo de um abstract de projeto do que de um resumo de artigo concluído. Sugiro alterações.

Das palavras-chave: os termos "influencers", "investimentos" e "ignorância financeira" cobrem bem o objeto empírico. "Sociologia pragmática" e "sociologia da moral" sinalizam corretamente o campo teórico. Entretanto, a ausência de termos como "semiótica", "política econômica" (categorias analíticas centrais no artigo) empobrece a recuperabilidade do texto em bases de dados especializadas. Sugiro revisão das palavras-chave.

A escrita é, em geral, fluente e adequada ao padrão acadêmico. Há, contudo, alguns problemas pontuais: uma frase incompleta que prejudica a leitura ("promovendo fazendo uma investigação"). Ademais, existem alguns erros de pontuação que merecem revisão. A bibliografia é extensa, atualizada e pertinente. As notas de rodapé são bem utilizadas para contextualizar repertórios ideológicos sem sobrecarregar o corpo do texto.

Cabe uma nota de rodapé para definir os termos *influencers* e finfluencers - estes últimos, influenciadores do nicho de finanças. Sabemos que a linguagem é modulada culturalmente e abrange diversos contextos; com o tempo, ela se molda e se ressignifica. Para a Ciência, há grande relevância conceitualizar termos, mesmo que amplamente conhecidos, de modo a solidificar seus significados para além da compreensão do tempo presente.

O artigo oferece contribuição genuína. A articulação entre sociologia pragmática da moral, análise semiótica e o campo emergente dos *influencers* financeiros é incomum na literatura brasileira. A mobilização da matriz de crítica de Werneck e Loretti (2018) aplicada a um objeto novo é teoricamente produtiva. O artigo também avança empiricamente ao demonstrar, com riqueza de dados, como um imperativo de investimento é construído moralmente pela negativização do Estado e dos bancos. Senti falta de uma contextualização sobre quem são e quais as origens desses *influencers*. A exemplo: Nigro e Arcuri são "filhos" da XP. O discurso que carregam é fruto de uma revolução no sistema bancário e de investimentos orientada por

grandes corretoras. E todos os produtores de conteúdo que visam influenciar investidores estão vendendo produtos de educação e/ou possuem ligação com a venda direta de produtos/serviços financeiros: consultoria de investimentos ou serviços especializados. O artigo poderia contribuir mais ao mostrar que há também conflitos e disputas de interesses neste aspecto.

Pontos críticos à desenvolver ou corrigir:
1. Há uma ausência de uma seção metodológica explícita. O artigo descreve brevemente, na introdução, que recorre à "análise semiótica" e à "análise situacional", mas não dedica espaço à especificação dos procedimentos: critérios de seleção do corpus (por que esses influencers e não outros?), tamanho da amostra, período de coleta, procedimento de análise das falas e imagens. Isso fragiliza a replicabilidade e deixa o leitor sem parâmetros para avaliar a representatividade dos dados. Recomenda-se que as autoras incluam ao menos um parágrafo metodológico mais detalhado na introdução ou em seção própria.

2. Notado um uso assimétrico dos casos. A seção dedicada aos grandes bancos é visivelmente mais curta e menos desenvolvida do que aquela dedicada ao Estado. O título do artigo e sua proposta analítica comprometem-se com os dois eixos de crítica em equivalência, mas a análise dos bancos limita-se à figura do "gerente" e a dois exemplos (Nigro e Arcuri), sem a mesma profundidade teórica — ausência, por exemplo, da matriz actancial e dos regimes de enunciação nessa seção. Ou se reequilibra o tratamento, ou se ajusta o título e a proposta para refletir a assimetria.

O artigo é um trabalho maduro, empiricamente sólido e teoricamente consistente, que faz contribuição genuína à sociologia econômica e à sociologia da moral no Brasil. Os problemas identificados são, em sua maioria, de natureza formal ou de aprofundamento analítico: nenhum compromete a validade central do argumento. A ausência de uma metodologia explicitada e o desequilíbrio entre as duas seções empíricas principais são os pontos que mais requerem atenção. Com os ajustes indicados, o texto estará plenamente apto à publicação.